
O PROFESSOR COMO PROFISSIONAL REFLEXIVO *

*Dinéia Hypolitto ***

Resumo: Quanto às práticas de formação de professores, a tendência investigativa mais recente é a que concebe o ensino como atividade reflexiva. Esse conceito perpassa a formação de professores como também o currículo, o ensino e a metodologia da docência. A idéia é a de que o professor possa desenvolver a sua capacidade reflexiva sobre sua própria prática. Segundo Zeichner (1993), tal capacidade implicaria, por parte do professor, uma inter-racionalidade e uma reflexão sobre seu trabalho.

Palavras-chave: professor, profissional reflexivo

Abstract: *Concerning the practices in teachers' training, the latest inquiring tendency conceives teaching as a reflexive activity. Besides teachers' training, such concept also involves curriculum, teaching and teaching methodology. The idea is that teachers can develop their reflexive capacity as they develop their own practice. According to Zeichner (1993), such capacity would imply - from the teacher's standpoint - both an inter-rationality and a reflection upon his work.*

Key words: *teacher, reflexive professional*

Pensar é começar a mudar. Todo ser, porque é imperfeito, é passível de mudança, de progresso e de aperfeiçoamento. E isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e sobre suas ações. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional.

“A problematização da prática, fato que Dewey afirma ser necessário para o início do processo de reflexão do professor” (Zeichner, 1993:14).

No caso do professor, isso assume conotação mais grave. Ele lida com gente, crianças e jovens que podem ser afetados por uma conduta inadequada e por conceitos errôneos. O professor prático reflexivo nunca se satisfaz com sua prática, jamais a julga perfeita, concluída, sem possibilidade de aprimoramento. Está sempre em contato com outros profissionais, lê, observa, analisa para atender sempre melhor ao aluno, sujeito e objeto de sua ação docente. Se isso sempre foi verdade e exigência, hoje, mais do que nunca, não atualizar-se é estagnar e retroceder.

A velocidade das mudanças, as exigências da tecnologia e do mercado de trabalho são tantas e tão rápidas que o profissional pode ser pego de surpresa em sua prática cotidiana. Notícias, fatos e mudanças podem chegar à sala de aula pela boca dos alunos, sem que o professor tome conhecimento. Quantas vezes, em alguns casos, o aluno supera o professor! Está melhor informado, conhece palavras e expressões modernas, sabe do último fato social ou político, não apresenta mais certos costumes e exigências que outrora apresentava.

O professor, fechado em si mesmo e confinado à sala de aula, às vezes, não percebe o mundo lá fora. Não tem tempo ou condições de acompanhar as mudanças. Daí, quando fala ao aluno, este não entende, mostra-se alheio e

desinteressado diante de uma linguagem esquisita e arcaica.

Para cobrir essa lacuna e essa distância entre aluno e professor, só mesmo a reflexão: *o que faço, o que digo tem ressonância, significado, importância para o aluno?* “Refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade”(Zeichner, 1993:17).

Quem não reflete em sua prática frustra-se e aumenta sempre mais o distanciamento com o aluno. Embora não saiba expressá-lo, o aluno vive em um mundo todo seu, de sua idade e de seu gosto: roupas, músicas, modas, linguajar, conceitos e práticas diferentes e até opostas às do mundo em que o professor vive e em que se formou. Se não houver encontro, conhecimento, discussão, o professor ver-se-á falando às carteiras, sem ouvintes que se interessem ou que o entendam.

“As práticas desenvolvidas sugerem que os formandos devem ser ouvidos. Ninguém conhece melhor os problemas e as soluções alternativas do que aqueles que os experimentam” (Esteves, 1993:21).

A reflexão leva a repensar o currículo, a metodologia e os objetivos: *Quem é o aluno que está à minha frente, o que quer, de que precisa, o que entende, qual a linguagem adequada para dialogar com ele?*

Se o professor dá-se conta de que não está sendo entendido, cumpre-lhe investigar o porquê e proceder às mudanças necessárias. O aluno não vai mudar: é fruto de seu tempo, tem suas características e necessidades. O professor é que terá que entendê-lo para educá-lo eficazmente.

“Cada um deve responsabilizar-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional... A universidade pode, quando muito, preparar o professor para começar a ensinar”(Zeichner, 1993:17).

Uma das bases da educação é o diálogo e, no caso, o saber ouvir. Ouvir o aluno, deixá-lo expressar o que

* Data de recebimento para publicação: 05/06/1998.

** Coordenadora de Estágio Supervisionado e professora de Prática de Ensino do Curso de Licenciatura da Universidade São Judas Tadeu, Mestre em Educação, Supervisão e Currículo – PUC/São Paulo.

sente, o que pensa, o que quer já é um grande passo para entendê-lo e orientar ou reorientar a ação pedagógica.

O saudosismo, o desejo da volta a um mundo em que não havia contestação, em que o professor tinha *status* e era o centro da sala de aula, ditando normas, pontos e conceitos, não se coadunam com o professor reflexivo, homem de seu tempo, de passo acertado com a evolução que continua.

“O espaço de reflexão crítica, coletiva e constante sobre a prática é essencial para um trabalho que se quer transformador”(Vasconcellos, 1995:67)

Para se chegar a um aluno crítico, observador, questionador, exigente, que cobra qualidade, que precisa ser formado cidadão, só mesmo um professor, ele também, crítico de sua ação e sempre pronto a questionar-se para progredir. Vasconcellos (1995:56) descreve a postura do educador:

- conhecer, acolher criticamente, buscar o aprofundamento da proposta da escola;
- procurar unidade de ação com colegas;
- postura de investigação em relação à sua disciplina;
- abertura; não querer ser o dono da verdade;
- ser observador;
- saber ouvir;
- confiar nos companheiros;
- disponibilidade para aprender;
- desenvolver a postura interdisciplinar”.

Infelizmente, o aluno apático e passivo é filho do professor que apresenta perfil semelhante. Este também, em muitos casos, tem se limitado a passar conteúdos, idéias, conceitos e normas, sem questioná-los nem vivenciá-los e, mesmo, sem entender o porquê de sua existência. Repete-os, passa para a frente porque assim os recebeu, estão no livro didático, não questiona a atualidade e a conveniência. Se foram úteis para uma época, não significa que não podem ser mudados. O professor sente “dificuldade em nadar contra a corrente (conflito de valores, visões de mundo)..., insegurança, receio de mudar, medo do novo” (Vasconcellos, 1995:19).

A avaliação da prática do professor deve envolver também o aluno. Poderá ser feita através de questionários abertos e livres, sem medo de ouvir a verdade; através do diálogo com a classe, permitindo ao aluno expor suas dúvidas, críticas e propostas; através da observação da postura, da reação dos alunos em classe e dos resultados das avaliações; através da reflexão e da leitura de textos escritos por bons autores que discutem metodologia, princípios e fins da educação; através da conversa e da discussão com os colegas; enfim, o professor prático reflexivo deve estar aberto a quaisquer sugestões e críticas que o ajudem a repensar-se como profissional a fim de reformular e melhorar sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- DEMAILLY, Lise Chantraine. *Modelos de formação contínua e estratégias de mudança*. In: Nóvoa, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- ESTEVE, José M. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, Ltda. 1991.
- ESTRELA, Albano (org.). *Formação de professores por competências. Projecto Foco (Uma experiência de Formação contínua)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- SCHÖN, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- TOFLER, Alvim. *Aprendendo para o futuro*. São Paulo: Artenova, 1990.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. São Paulo: Libertad, 1995. (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad; v. 1).
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo: Libertad, 1995 (Cadernos pedagógicos de libertação).
- ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: EDUCA, 1993.